

A IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL

VELTRONE, Aline Aparecida
PIRES, Glaucimara
UFScar – São Carlos

A escola é uma instituição que historicamente excluiu aqueles que não atendiam aos padrões de aluno por ela determinados como normais. No Brasil, uma categoria de alunos criada e excluída pela escola foram os deficientes mentais leves. Identificar as condições que determinaram a criação desta categoria é essencial para que se possa refletir sobre a exclusão escolar, especialmente no atual momento em que se propaga a defesa pelos princípios da inclusão escolar, em que todo aluno tem direito em ser atendido pela escola regular, independente das características que possa apresentar. O estudo tem como objetivo, por meio de revisão bibliográfica, identificar, descrever e discursar a respeito da criação da categoria da deficiência mental leve. Os resultados evidenciam que a criação da categoria está atrelada a ampliação da oferta da educação escolar para as camadas populares no período da industrialização. A identificação era justificada como necessária para que os alunos “normais” não fossem prejudicados por aqueles que não se enquadravam nos padrões. Além disso, era preciso identificar estes alunos para que tivessem uma educação a parte, visando a sua reabilitação para uma futura inserção social. A identificação era feita pela medida do grau de inteligência em relação aos demais alunos da mesma idade, e para isto eram utilizados os testes de QI de Binet. A partir disto, foi criada a educação especial, que nas escolas públicas era oferecida por meio das classes especiais. Estes resultados indicam algumas reflexões: Até que ponto estes alunos podem ser considerados deficientes se só apresentam problemas com a entrada na escola? Além disso, não podemos deixar de considerar que este padrão de bom escolar poderia excluir aqueles de classes sociais menos favorecidas, cuja herança cultural, em decorrência de seu ambiente social e familiar, pode ser diferente da cultura transmitida pela escola.